



O ESTADO DA ARTE EM DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE STATE OF THE ART IN DISSERTATIONS AND THESES ON TEACHING FIGHTING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

EL ESTADO DEL ARTE EN DISERTACIONES Y TESIS SOBRE DOCENCIA DE LUCHAS EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Luciano de Oliveira Ramos


<https://orcid.org/0000-0002-5971-4927> 


<http://lattes.cnpq.br/3712268459857142> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)

luciano.ramos@discente.univasf.edu.br

George Almeida Lima


<https://orcid.org/0000-0003-0899-0427> 


<http://lattes.cnpq.br/1176000931229395> 

Universidade Federal do Vale do São Francisco (Petrolina, PE – Brasil)

george_almeida.lima@hotmail.com

Daniel Teixeira Maldonado

<https://orcid.org/0000-0002-0420-649> 

<http://lattes.cnpq.br/5911977104843227> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (São Paulo, SP – Brasil)

danielmaldonado@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo, de natureza qualitativa, visou compreender o estado da arte em dissertações e teses sobre o ensino das lutas na escola e suas implicações para a prática político-pedagógica na Educação Física. Foram analisados 28 trabalhos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com recorte temporal no período de janeiro de 2015 à dezembro de 2024. O material empírico foi submetido à análise temática. No primeiro tema, as principais discussões envolveram propostas curriculares para o ensino das lutas em uma perspectiva tradicional. A segunda categoria temática trata as lutas no contexto pedagógico à luz de teorias educacionais. Por fim, o tema que trata da prática político-pedagógica das lutas nas aulas de Educação Física problematizou a atuação docente com essas manifestações da cultura corporal.

Palavras-chaves: Ensino; Lutas; Educação Física Escolar; Revisão da Literatura.

Abstract

This qualitative study aimed to understand the state of the art in dissertations and theses on the teaching of martial arts in schools and their implications for the political-pedagogical practice in Physical Education at school. Twenty-eight works were analyzed in the Digital Library of Theses and Dissertations and in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, with a time frame from January 2015 to December 2024. The empirical material was subjected to thematic analysis. In the first theme, the main discussions involved curricular proposals for the teaching of martial arts from a traditional perspective. The second thematic category deals with martial arts in the pedagogical context in the light of educational theories. Finally, the theme that deals with the political-pedagogical practice of martial arts in Physical Education classes problematized the teaching performance with these manifestations of body culture.

Keywords: Teaching; Fighting; School Physical Education; Literature Review.



Resumen

Este estudio, de carácter cualitativo, tuvo como objetivo comprender el estado del arte de las disertaciones y tesis sobre la enseñanza de la lucha en las escuelas y sus implicaciones para la práctica político-pedagógica en la Educación Física. Se analizaron 28 trabajos en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones y en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES, con un período de enero de 2015 a diciembre de 2024. El material empírico fue sometido a análisis temático. En el primer tema, los principales debates giraron en torno a propuestas curriculares para la enseñanza de la lucha desde una perspectiva tradicional. La segunda categoría temática aborda las luchas en el contexto pedagógico a la luz de las teorías educativas. Finalmente, la temática que aborda la práctica político-pedagógica de la lucha en las clases de Educación Física problematiza la actuación docente con estas manifestaciones de la cultura del cuerpo.

Palabras clave: Enseñanza. Luchas. Educación Física Escolar. Revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

As lutas são artefatos socioculturais intrínsecos à construção identitária e cultural do ser humano. Considerando a sua importância, essas manifestações corporais vem sendo objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como os campos ligados às ciências humanas, da educação e ciências da saúde (Mariante Neto; Lima; Vasques, 2024). Destarte, a pluralidade de discussões sobre essas práticas corporais, considerando os distintos processos culturais aos quais estão inseridas, faz com que as reflexões sobre esse fenômeno sejam complexas, difusas e idiossincráticas. À vista disso, faz-se necessário o desenvolvimento de reflexões críticas sobre essas temáticas, nesse sentido, este estudo tomará como *locus* a tematização das lutas na Educação Física escolar.

Historicamente, o debate sobre o ensino dessa prática corporal no cotidiano escolar brasileiro começa a ganhar maior visibilidade a partir da década de 1990, considerando o processo de redemocratização do Brasil e, concomitantemente, a construção de novas bases teóricas que consideram as distintas realidades escolares e as percepções discentes, suscitando no desenvolvimento de uma prática político-pedagógica crítica e reflexiva que considera processos de inclusão (Silva; Bracht, 2012). A construção dessas bases buscou tensionar o ensino da Educação Física pautado no rendimento esportivo e no trabalho exclusivo com esportes coletivos.

A tematização das lutas na Educação Física escolar alcança maior notoriedade na área quando é citada no livro "Metodologia do Ensino de Educação Física", publicado em 1992, por um coletivo de autores, como um tema da cultura corporal (Castellani Filho *et al.*, 2009). Essa obra destaca as lutas como uma importante manifestação cultural, valorizando-se a sua gestualidade e os seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais (Castellani Filho *et al.*, 2009). As lutas também são discutidas em propostas curriculares nacionais que buscam orientar a Educação Física brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a





Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todavia, embora esses documentos busquem subsidiar aspectos teórico-metodológicos de professores e professoras da Educação Básica, não consideram as distintas realidades escolares e centram-se no desenvolvimento de habilidades e competências alinhadas ao campo mercadológico. Ademais, a Educação Física no novo ensino médio tem a carga-horária reduzida, suscitando desvalorização dos saberes relacionados com as práticas corporais no cotidiano escolar (Jucá; Maldonado; Barreto, 2023; Teles *et al.*, 2024).

Diversos processos de ensino das lutas vêm sendo discutidos na literatura vigente. Lima e Fabiani (2023) apresentam que a tematização dessas práticas corporais pode ser realizada a partir das dimensões do conteúdo, considerando a interlocução de aspectos teóricos, práticos e atitudinais. Fabiani e Zambelli (2021) discutem procedimentos pedagógicos para o ensino dessas manifestações culturais baseados na co-construção de ambientes educativos. Entre as estratégias destacadas estão os jogos de faz-de-conta, que incentivam a imaginação e a criatividade, e os grupos facilitadores, que promovem a cooperação, o diálogo e a troca de experiências entre os(as) participantes. Lima *et al.* (2023) afirmam que essas manifestações da cultura corporal podem ser abordadas e problematizadas nas aulas de Educação Física por meio de uma abordagem crítica e dialogada, permitindo que os(as) educandos(as) desenvolvam uma leitura politizada do mundo.

Dentre essas discussões, Sousa, Nogueira e Maldonado (2019) também sugerem que professores e professoras incorporem uma abordagem político-pedagógica crítica, fundamentada no diálogo e na problematização das práticas corporais. Essa perspectiva transforma as aulas em espaços de conscientização e emancipação, permitindo que estudantes compreendam a dimensão cultural e social das danças, ginásticas, esportes, jogos, brincadeiras e lutas. Ao valorizar a leitura crítica do mundo e a ação coletiva, a Educação Física pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Considerando a complexidade dessa temática, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos que busquem contribuir com as discussões em tela, propiciando um debate amplo e profundo, subsidiando professores e professoras em sua práxis pedagógica. Por conseguinte, este estudo buscou compreender o estado da arte em dissertações e teses sobre o ensino das lutas na escola e suas implicações para a prática político-pedagógica na Educação Física.



METODOLOGIA

Para a presente investigação, foi realizada uma revisão da literatura, amparada nos escritos de Gomes e Caminha (2014). Esse tipo de pesquisa não compreende apenas a reunião de informações, mas acompanha o percurso de construção do conhecimento científico específico, apresentando novas lacunas e direcionamentos para o esclarecimento de importantes temas do campo estudado, por meio de uma busca sistematizada (Gomes; Caminha, 2014).

O estudo foi caracterizado como estado da arte sobre o ensino das lutas na escola, que segundo Romanowsky e Ens (2006), possui a intencionalidade de problematizar um determinado tema diante da abrangência na produção acadêmica do que se pretende estudar, contribuindo com a organização, análise e constituição de um corpo teórico dessa área de conhecimento. Destacamos que na área de Educação Física, o estudo de Velloso *et al.*, (2022) seguiram o mesmo caminho sobre o tipo de investigação realizada.

A produção e sistematização dos dados foram realizadas entre os dias 10 e 27 de dezembro de 2024. A primeira investigação ocorreu na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores em inglês "*Teaching*" AND "*Fight OR Martial Arts*" AND "*School*", que inicialmente retornou 1.069 trabalhos. Em português os termos utilizados foram "Ensino" AND "Lutas OU Artes Marciais" AND "Escola", com o retorno de 162 trabalhos.

Assim, as buscas em inglês e português retornaram inicialmente um total de 1.231 investigações, e após algumas análises, como o período compreendido entre os anos de 2015 a 2024, 168 teses e 600 dissertações permaneceram, totalizando 768 pesquisas. Ao ampliar os filtros por área de conhecimento das ciências humanas e sociais aplicadas, selecionamos seis teses e 25 dissertações. O refinamento das buscas nesta base de dados se deu em virtude dessas discussões abordarem um caráter mais criterioso em suas problematizações, pois essas ciências são consideradas um campo de estudo que possui como objetivo compreender e analisar a sociedade e suas nuances, buscando refletir sobre os desafios enfrentados pela humanidade.

Na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) utilizou-se dos descritores em inglês "*Teaching*" AND "*Fight OR Martial Arts*" AND "*School*", que inicialmente retornou 29 trabalhos. Na língua portuguesa evidenciamos as palavras-chave "Ensino" AND "Lutas OR Artes Marciais" AND





“Escola”, resultando em 571 pesquisas. Resumindo as buscas nas bases de dados iniciais do BDTD e CAPES, totalizaram 1.831 trabalhos encontrados, que passaram pelos critérios de inclusão a) teses e dissertações b) pesquisas publicadas na literatura com a tematização do ensino das lutas na Educação Física escolar; e exclusão: a) trabalhos que não estejam disponíveis na íntegra para leitura; b) pesquisas sobre o ensino das lutas na formação de nível superior; c) arquivos em duplicidade nas bases pesquisadas. Após esses critérios, restaram 28 pesquisas relevantes para compor o estudo.

Como resultado geral da seleção do corpus, que segundo Trask (2004, p. 1) pode ser considerado “um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise”, obteve-se: uma tese e 14 dissertações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, e uma tese e 12 dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, totalizando 28 trabalhos, no qual realizamos a leitura na íntegra.

Esse material empírico foi submetido à análise temática, que segundo Braun e Clarke (2006) pode ser considerada uma técnica de análise qualitativa caracterizada pela flexibilidade, ser essencialmente independente de uma teoria ou epistemologia específica e que pode ser aplicada com uma variedade de abordagens teóricas e epistemológicas.

Para tanto, os dados foram discutidos com base em três categorias temáticas, que são: premissas curriculares e as lutas na Educação Física escolar; as lutas no contexto pedagógico à luz de teorias educacionais; e prática político-pedagógica com o tema lutas na Educação Física escolar: entre desafios e possibilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou avançar qualitativamente sobre os debates que vem contribuindo para o desenvolvimento das discussões que tratam a temática de lutas, apresentando um panorama geral da área, bem como, lançando olhares sobre a prática político-pedagógica de professores(as); as premissas curriculares; e o contexto das teorias educacionais. Assim sendo, no quadro 1 foi disponibilizado as dissertações e teses analisadas já divididas em categorias temáticas.

**Quadro 1** – Pesquisas analisadas sobre o ensino das lutas na Educação Física escolar

Título	Citação
1 – Premissas curriculares e as lutas na Educação Física escolar	
Marginalidade e Luta: por uma descolonização curricular na Educação Física	Silva (2018)
Prática de lutas na Educação Física escolar: concepção curricular e a voz de alunos do Ensino Fundamental I	Menezes (2019)
Lutas x artes marciais e currículo: combates e debates na BNCC	Cantanhede (2021)
Do campo das lutas às expectativas da Base Nacional Comum Curricular: encontros e desencontros com a prática cotidiana escolar	Carvalho (2021)
Educação Física na Escola: o que dizem os documentos e os professores sobre a luta/esgrima?	Pádula (2022)
Artes marciais e Educação Física escolar: por articulações concretas possíveis no ensino	Oliveira (2016)
2 – As lutas no contexto pedagógico à luz de teorias educacionais	
Praxiologia motriz e a lógica interna do Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ)	Schmidt (2021)
Por uma Educação Física da pergunta: um curso de formação encorajador de voos pelas linguagens das lutas/artes marciais e Paulo Freire	Pereira (2023)
O Jiu-Jitsu brasileiro como conteúdo da Educação Física escolar: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico-superadora	Fernandes (2022)
As representações sociais das lutas para alunos da rede pública de ensino de Angra dos Reis – RJ	Rosa (2019)
Ensaio pedagógico relativo ao ensino de lutas/artes marciais na Educação Infantil sob a ótica Walloniana	Guimarães (2022)
A prática pedagógica das lutas na escola: uma autoetnografia pautada na proposta freireana	Fernandes (2020)
O ensino das lutas na escola: uma análise arquivista do discurso do currículo cultural	Reis (2023)
3 – Prática político-pedagógica com o tema lutas na Educação Física escolar: entre desafios e possibilidades	
Educação Física no ensino médio: a mediação dos conhecimentos escolares e o desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência	Dias Júnior (2020)
A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral	Nascimento (2020)
A Educação Física como componente curricular no ensino médio: vivenciando o conteúdo lutas na escola	Nascimento (2020)
Modelo pedagógico de luta para o ensino fundamental	Rogel (2020)
Ensino do conteúdo lutas na escola: oficina pedagógica para docentes da Educação Física	Venancio (2023)
O ensino das lutas nas aulas de Educação Física na escola: possibilidades e desafios	Garcia (2020)
O ensino das lutas na Educação Física escolar: desafios e possibilidades sob a ótica docente	Alves (2022)
Dos professores de papel às lutas na escola: docentes narradores/as de suas experiências de ensino	Assis (2020)
A organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das lutas na Educação Física escolar no município de Goiânia	Gonçalves (2016)
O ensino do Jiu-Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar	Luz (2020)



Lutas com agarre e desenvolvimento de competências socioemocionais em adolescentes: ações didáticas para aulas de Educação Física escolar	Medeiros (2024)
O Jiu-Jitsu brasileiro, educacional e possível na Educação Física escolar	Oliveira (2024)
Formação de professores para o ensino de lutas brasileiras: uma Pesquisa-ação com professores de Educação Física	Borges (2021)
Lutas Olímpicas na escola: uma Pesquisa-ação com professores de Educação Física	Cisne (2021)
Tai Chi Chuan: saber fazer e saber sobre o fazer com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental	Araujo (2023)

Fonte: construção dos autores.

PREMISSAS CURRICULARES E AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A primeira categoria temática aborda o currículo de lutas na Educação Física. As principais discussões desses trabalhos apresentam algumas propostas curriculares, em uma primeira análise, na perspectiva tradicional. Também discute sobre o currículo, trazendo para o debate a possibilidade de reformulação de suas bases epistemológicas.

Assim, na pesquisa de Silva (2018), o autor expõe os diferentes conhecimentos expressos em jogos e brincadeiras, práticas marciais, jogos de luta e técnicas corporais que não sejam necessariamente baseadas em conhecimentos ocidentalizados, apresentando argumentos em defesa da necessidade de reconhecimento desses saberes que são produzidos fora do ocidente e, ao mesmo tempo, considerando-se as relações de poder estabelecidas nos campos sociais, já que os saberes não-ocidentais acabam sendo marginalizados.

Outro apontamento importante em suas discussões é a perspectiva do currículo crítico de Paulo Freire para o ensino da cultura corporal de movimento, trazendo-a para o centro de debate na tentativa de legitimar os conhecimentos que são marginalizados pelos currículos tradicionais no âmbito das lutas (Silva, 2018).

A pesquisa de Menezes (2019) permitiu identificar que as políticas educacionais curriculares analisadas corroboram e contribuem para o distanciamento dos(as) docentes por serem documentos frágeis em suas concepções e contextos, além de não tensionar um debate mais profundo sobre as diversas manifestações existentes das lutas. Nesse cenário, a partir das contribuições que as vivências dessas práticas corporais na escola podem trazer para os(as) educandos(as), algumas reflexões foram produzidas, tais como: a Educação Física escolar ainda carece de práticas diversificadas de lutas; o(a) docente precisa se desafiar e permitir escutar a voz discente; a tematização de lutas nas aulas precisa fazer a diferença na construção do sentido social da educação.





Cantanhede (2021) discutiu sobre a relação estabelecida entre currículo, escola e as lutas, de modo a encontrar ações concretas que contribuam para a prática docente no cotidiano escolar, analisando em que medida essa manifestação da cultura corporal é proposta pela base nacional brasileira. Este trabalho problematiza os conceitos de lutas, artes marciais e esportes de combate na escola como forma do(a) professor(a) compreender as proposições curriculares vigentes para as aulas de Educação Física escolar. Contudo, o debate proposto não apresenta uma análise crítica sobre a BNCC, se limitando a uma compreensão superficial tratada na referida base curricular.

Esse modelo de análise do trabalho é bastante criticado por muitos(as) autores(as), principalmente por não produzir resistência ao modelo educacional neoliberal, tecnicista e gerencialista contemporâneo e deixar de aprofundar o debate sobre o tipo de sujeito que um determinado currículo pretende formar (Maldonado, 2020). Nesse sentido, estimulamos o desenvolvimento de reflexões críticas sobre a tematização das práticas corporais, especificamente as lutas, a fim de que as bases hegemônicas de poder possam ser tensionadas e os saberes outrora marginalizados tenham a possibilidade de emergir no cotidiano escolar.

Carvalho (2021), ao analisar as lutas no contexto da Educação Física escolar no âmbito do Instituto Federal do Piauí – IFPI, enfatiza que essas manifestações da cultura corporal são asseguradas legalmente, percebidas e conceituadas tanto na bibliografia estudada quanto nas falas dos(as) professores(as) entrevistados(as), que organizam a sua prática político-pedagógica de acordo com as premissas defendidas pela BNCC, no qual espera-se que as lutas sejam caracterizadas na escola como “disputas onde o oponente deve ser subjugado com técnicas como desequilíbrio, contusão, imobilização, ataque, defesa, atingir, excluir o oponente de determinado espaço” (Brasil, 2017, p. 150).

Inicialmente a pesquisa de Pádula (2022) apresenta algumas inquietações sobre a posição dos(as) docentes de Educação Física para tematizar ou não a luta/esgrima nas aulas, questionando se esses(as) educadores(as) tinham conhecimentos sobre as orientações dos documentos orientadores da Educação Básica, quais eram os conteúdos e os motivos que poderiam levar ao desenvolvimento de projetos educativos sobre esse tema na escola. Os resultados da pesquisa apontaram que: os(as) educadores(as) não tiveram acesso a este conhecimento na graduação e na formação continuada; desconheciam materiais didáticos sobre esse tema; tinham insegurança e receio da violência que poderia vir a ser gerada com a tematização das lutas.





O estudo de Oliveira (2016) buscou descrever como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o currículo do Estado de São Paulo destacam as Artes Marciais na Educação Física escolar e sua relação com a prática concreta que se estabelece entre professores(as) e o que é recomendado pelo currículo oficial. A partir dessa relação, verificou-se que há um desalinhamento entre o conhecimento que os(as) educadores(as) levam para a escola e o que deles(as) se espera nos documentos curriculares oficiais.

Como produto de embate dessa categoria temática, notamos que a maioria das pesquisas encontradas não se preocupou com questões culturais pertinentes aos processos de significação das lutas, ao seu valor simbólico, tampouco abordaram aspectos de regulação que incidem na produção de posições do sujeito relacionadas com os marcadores sociais da diferença, conforme argumenta Neira (2011). À vista disso, destaca-se que os professores e professoras não devem desenvolver percepções deterministas sobre o ensino das lutas, pautadas, *a priori*, nas determinações dos documentos orientadores, mas considerar a pluralidade sociocultural, política e econômica dos agentes sociais que compõem a comunidade escolar.

Corroborando com o exposto, Neira (2018a) e Neira e Nunes (2020), apontam que o currículo não pode ser desenvolvido como edificador de conteúdo, como apresentado nas teorias curriculares tradicionais. Os autores criticam essas proposições curriculares, argumentando que cabe ao(a) professor(a) tematizar as lutas na perspectiva de sua ressignificação enquanto prática corporal, pois entendem que a premissa da base nacional brasileira é desenvolvimentista/tecnicista, não possibilitando uma análise crítica por parte dos sujeitos envolvidos nas experimentações das manifestações da cultura corporal.

Dessa forma, os trabalhos analisados evidenciam o ensino das lutas na escola de acordo com as bases epistemológicas, políticas e pedagógicas defendidas pela BNCC, não tecem nenhuma crítica ao modelo neoliberal proposto por essa política educacional (Maldonado, 2020) ou em outros documentos que normatizam a prática político-pedagógica no ambiente escolar no contexto atual, apesar das suas incoerências e inconsistências (Maldonado, 2023; Neira, 2018b).

AS LUTAS NO CONTEXTO PEDAGÓGICO À LUZ DE TEORIAS EDUCACIONAIS

As discussões estabelecidas na segunda categoria temática se relacionam ao ensino das lutas na Educação Física escolar a partir da praxiologia motriz para compreensão





da lógica interna do Jiu-Jitsu (Schmidt, 2021); um curso de formação para professores(as) de sobre o ensino das lutas/artes marciais pautado na pedagogia freireana (Pereira, 2023), uma proposta para o ensino do Jiu-Jitsu à luz do currículo crítico-superador (Fernandes, 2022), das representações sociais para ensinar as lutas (Rosa, 2019); um ensaio pedagógico relativo ao ensino de lutas/artes marciais na educação infantil sob a ótica walloniana (Guimaraes, 2022); o ensino de lutas pautada nas contribuições educativas de Paulo Freire (Fernandes, 2020); e a tematização dessa prática corporal de acordo com as premissas do currículo cultural (Reis, 2023).

Schmidt (2021) se refere as lutas no âmbito das práticas pedagógicas da Educação Física escolar. O enredo do trabalho é discutido do ponto de vista da praxiologia motriz, que foi a teoria que permitiu desvelar a lógica de funcionamento do jiu-jitsu no cotidiano da escola. O estudo de Fernandes (2022) apresenta algumas discussões que envolvem a gênese do jiu-jitsu brasileiro, o cenário das lutas na Educação Física produzida no cotidiano escolar e finaliza com uma proposta de ensino dessa modalidade à luz do currículo crítico-superador.

A pesquisa de Pereira (2023) objetivou analisar as influências de um curso de formação para professores(as) de Educação Física escolar sobre as lutas/artes marciais pautado na pedagogia freireana. Ao final da investigação, o autor apresenta uma proposta de ensino buscando se aproximar com os saberes das crianças e jovens no sentido de interpretar, ler o mundo e sua historicidade de forma significativa por meio dessas práticas corporais, ou seja, uma educação que se baseia e se dá pela construção do conhecimento dialógico e a práxis.

Na pesquisa de Rosa (2019), a autora discute sobre a prática extracurricular de alguma modalidade específica de combate; a agressividade e violência no esporte; a gênese das lutas e a Educação Física escolar; as teorias das representações sociais; e o uso da luta como atividade no seu conceito mais amplo durante as aulas do componente curricular.

Guimaraes (2022) produziu a sua investigação a partir dos seguintes tópicos: Educação Infantil, Educação Física e a questão das lutas/artes marciais; teoria de Henri Wallon como subsídio para o ensino das lutas; e uma proposta pedagógica para o ensino dessa manifestação da cultura corporal na primeira etapa da Educação Básica. A partir da teoria analisada, o autor vai delineando as discussões para abranger um universo ainda bastante complexo e incipiente.

Na pesquisa de Fernandes (2020), o autor trata das seguintes questões em seu marco teórico: o ensino das lutas na escola; relato das aulas de lutas na Educação Física escolar;



projeto escola de luta, e o estado da arte sobre o ensino dessa prática corporal na perspectiva do currículo crítico de Paulo Freire.

Por fim, a produção de Reis (2023) tomou a produção discursiva dos(as) docentes sobre a própria prática político-pedagógica presente em relatos de experiência, a fim de representar o encontro que estabelecem entre as bases epistemológicas em que se apoiam e a prática pedagógica que realizam, assim como produzem seus enfrentamentos, suas dificuldades e suas estratégias. Os resultados apontam que os(as) professores(as) de Educação Física que produzem o currículo cultural se pautam nas bases epistemológicas pós-críticas para criar um arquivo que permite a produção de discursos pedagógicos que tratam das questões culturais pertinentes aos processos de significação das lutas que incidem na sistematização de posições identitárias do sujeito.

Inspirada na ideia de transgressão, a tematização das práticas corporais no currículo cultural da Educação Física não objetiva estabelecer uma aprendizagem de causa e efeito, pois procura simplesmente “abordar as infinitas possibilidades que emergem das leituras e interpretações da prática social de cada manifestação” (Neira; Nunes, 2009, p. 262).

Em nossa análise, o que chama a atenção é o número reduzido de produções acadêmicas que tratam sobre o ensino das lutas à luz das teorias educacionais críticas e pós-críticas. Todavia, as investigações encontradas, em certa medida, inspiram uma pedagogia que constitui uma forma de falar, de reescrever uma outra história e compor um novo arquivo, de ser ouvido, redigindo o sujeito em seu cotidiano (Neira, 2016).

Nesse sentido, o corpo que habita nesses trabalhos se torna um espaço de vivências em que os(as) educandos(as) se movimentam e constroem experiências nas aulas de Educação Física. Em suas análises, essas produções evidenciam a relevância de sistematizar a prática político-pedagógica à luz de teorias educacionais, tornando a experiência educativa mais coerente com a base epistemológica que fundamenta determinadas ações no ambiente educativo.

Assim sendo, essas produções compreendem a cultura corporal como objeto de estudo da Educação Física escolar, concebendo ações de (re)conhecimento das práticas corporais pelos(as) discentes, a partir de experiências múltiplas, com o intuito de aprofundar e ampliar os saberes, mesmo levando em considerações que cada teoria possui uma forma de pensar a escola, a sociedade e a formação do(a) estudante.



Ao finalizar essa categoria temática, que trouxe muitas reflexões importantes e necessárias sobre o ensino das lutas, apontamos a quebra de paradigma sobre a produção de projetos educativos relacionados com esse tema na Educação Física escolar inspirados por diferentes bases teóricas.

PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA COM O TEMA LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Para iniciar os relatos da terceira categoria temática, discutiremos sobre os trabalhos que analisaram a atuação docente no ambiente escolar com o ensino das lutas como manifestações da cultura corporal.

Em sua tese, Dias Júnior (2020) problematiza a Educação Física na conjuntura política e cultural do ensino médio, argumentando que é um componente curricular em disputa e debates históricos sobre o direcionamento para a formação e o desenvolvimento dos(as) jovens estudantes brasileiros(as). Aponta também que as atuais políticas educacionais e curriculares no Brasil emergem a necessidade de reflexão crítica sobre o “não lugar” da Educação Física nesse ciclo de escolarização, trazendo para o debate os conceitos de lutas e capoeira como objeto de conhecimento de seu trabalho. Neste sentido, o autor apresenta a capoeira como contribuição discursiva para o componente curricular, pois essa prática corporal envolve uma gestualidade significativa e o pensamento crítico para o desenvolvimento dos(as) educandos(as).

O estudo de Nascimento (2020) nasce a partir das dificuldades que os(as) docentes encontram para tematizar as lutas enquanto cultura corporal na escola, bem como, da indisposição ou falta de engajamento dos(as) estudantes durante as aulas. Desse modo, a pesquisa buscou superar essas problemáticas e se propôs a analisar a gamificação como estratégia didático-metodológica para o ensino dessas manifestações culturais, apontando para: a existência de uma formação tecnicista na Educação Física; o engajamento e a aprendizagem estão diretamente relacionada aos processos da motivação intrínseca e extrínseca presentes na utilização da gamificação; e o excesso de técnicas altamente elevadas para o ensino das lutas deve ser repensado, pois já se reconhece atualmente uma gama de gestualidades dos(as) estudantes que precisam ser levadas em consideração pelo professorado.



Na investigação de Nascimento (2020), se argumenta que a disciplina sofre de inúmeras problemáticas no ambiente escolar, em especial na última etapa da Educação Básica. Para esse autor, mesmo com muitos desafios e obstáculos, a produção no campo da pesquisa sobre as lutas vem apresentando debates e possibilidades pedagógicas para atuação docente, colaborando para a legitimidade da Educação Física escolar em diferentes ciclos de escolarização.

Rogel (2020) propõe em sua pesquisa um “modelo pedagógico de luta para o Ensino Fundamental”. Inicialmente as discussões são ambientadas a partir da realidade do ensino de lutas como objeto de conhecimento, constatando que são raramente abordadas pelos(as) professores(as), em virtude de limitações enfrentadas por eles(as), como insegurança, inexperiência, preocupação com a violência e agressividade, infraestrutura e materiais inadequados para as vivências, além da escassez de estudos de natureza didática.

Os resultados ainda mostraram que os(as) educadores(as) que participaram do grupo focal estão mais propensos a ensinar modalidades em que possuem maior experiência enquanto praticantes. Para suprir essa lacuna, a pesquisa permitiu a construção de um modelo pedagógico com objetivo de contribuir para que os(as) docentes de Educação Física consigam compreender os diferentes objetos de conhecimento derivados das lutas enquanto manifestações culturais (Rogel, 2020).

A pesquisa de Venâncio (2023) buscou mapear as reflexões de professores(as) sobre a efetiva implementação das lutas no ambiente escolar e a utilização do material didático oferecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ao docente. Nesse sentido, os resultados apontam que, após a reforma do ensino médio efetivada por meio da BNCC, os materiais didáticos disponíveis têm forte presença de uma Educação Física ainda esportivizada, principalmente quando se trata da tematização de lutas.

Neira (2018) critica essa esportivização, argumentando que essa preferência se dá porque as estruturas ideológicas de educação constituídas tanto na BNCC quanto do PNLD se configuram por meio de uma educação estruturada em um modelo hegemônico de uma educação acrítica, incentivadora de processos de construção de indivíduos preocupados em dominar habilidades e competências voltadas a atender o mercado do trabalho.

A pesquisa de Garcia (2020) visou analisar uma proposta didática para uma turma de 7º ano do ensino fundamental. O autor faz uma análise do fenômeno do ensino das lutas



nas aulas de Educação Física, inspirada por uma perspectiva que contemplou as manifestações dos(as) estudantes, fortalecendo o envolvimento deles(as) neste processo educativo.

Os encaminhamentos produzidos pela investigação a despeito das possibilidades e dos desafios para o ensino das lutas no contexto escolar evidenciou percalços relacionados a não participação dos(as) educandos(as) e a dinâmica padrão de organização da escola, mas também mostrou possibilidades de sistematizar experiências político-pedagógicas com essas práticas corporais no cotidiano escolar (Garcia, 2020).

Em sua investigação, Alves (2022) argumenta que as práticas corporais de lutas estão passando por transformações que evidenciam valores contemporâneos como a esportivização das modalidades e o aumento de locais de prática como academias, clubes, escolas e projetos sociais. Dentro desta perspectiva, o autor buscou entender como o ensino dessas manifestações culturais acontecem na Educação Física escolar sobre a ótica docente.

Alves (2022) apresenta alguns dados interessante para reflexão, que são: a dedicação do(a) docente em ensinar as lutas tornou-se relevante para os(as) entrevistados(as); pensar o planejamento e a utilização dos materiais pedagógicos que podem contribuir para o sucesso do trabalho docente é um processo relevante; olhar para a formação inicial nos cursos de licenciatura em Educação Física na perspectiva de aproximar o processo formativo da realidade do chão da escola se torna crucial; e a formação continuada precisa contribuir para a efetivação dos projetos educativos com esse tema na escola.

Para finalizar, Alves (2022) pondera que os paradigmas referentes ao ensino das lutas e a sua ligação com brigas e violência ainda estão presentes na fala dos(as) docentes e a falta de estrutura/materiais adequados também são pontos de dificuldades que os(as) participantes da pesquisa relataram.

Nunes e Medeiros (2017) ampliam o debate argumentando que mesmo com o avanço das pesquisas científicas, o fácil acesso aos conteúdos de lutas na internet, artigos, livros, e materiais de apoio dos currículos, ainda persiste os estereótipos referentes a violência, insegurança e baixo entendimento do conceito. Neste sentido, o trabalho docente pode ser inviabilizado diante das argumentações mencionadas pelos autores. Essa discussão apresentada na pesquisa de Alves (2022) reforça a ideia sobre as produções intelectuais que tratam das dificuldades dos(as) professores(as) para ministrar aulas desse tema no cotidiano escolar.



Em sua pesquisa, Assis (2020) buscou compreender os saberes docentes relacionados ao ensino das lutas nas aulas regulares de Educação Física na escola, para entender a importância das experiências na constituição dos saberes docentes do ser professor ou professora. Neste sentido, evidenciou que a prática político-pedagógica é um momento de construção de conhecimentos que emergem do próprio trabalho e que não se limitam ao domínio de conteúdos específicos das lutas e à aplicação de técnicas de ensino. Desse modo, o resultado da interação no momento das aulas propiciou aos docentes a importância da diferenciação entre lutas e artes marciais; da distinção entre lutas e violência, dentre outras questões.

O estudo produzido por Gonçalves (2016) teve como intencionalidade reconhecer quais elementos dificultam ou inviabilizam o ensino das lutas no contexto do componente curricular em escolas públicas municipais goianienses, a partir da organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento dos(as) professores(as) que atuam neste cenário. As ações desenvolvidas durante a pesquisa motivaram a construção de um produto educacional que possibilitou a superação das experiências de ensino ultrapassadas e ainda presentes no sistema educacional brasileiro. No âmbito da cultura corporal, a investigação consolidou outras maneiras de abordar as lutas ao problematizar a competição, o recorde e a hierarquização, evidenciando o lúdico.

Luz (2020) realizou uma investigação caracterizada como pesquisa-ensino, pois o professor investiga sua própria prática pedagógica, buscando analisar o uso dos jogos de luta/oposição, visando o ensino dos saberes conceituais e corporais do jiu-jitsu nas aulas de Educação Física para construir uma unidade didática sobre o tema.

A pesquisa de Medeiros (2024) objetivou desenvolver uma proposta pedagógica de ensino das lutas com agarre e analisar como esse processo pode colaborar no desenvolvimento de algumas competências socioemocionais para estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Campo Limpo Paulista. Os resultados da investigação evidenciaram que os(as) educandos(as) ampliaram o conhecimento sobre lutas corporais com agarre e o desenvolvimento da autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável.

O estudo de Oliveira (2024) mostrou possibilidades de estruturar uma prática pedagógica para a tematização do jiu-jitsu brasileiro por meio de jogos dramáticos e histórias em quadrinhos, constituindo um recurso educacional consoante com as pedagogias



emergentes. Borges (2021) pontua que a formação continuada em lutas brasileiras oportuniza aos(as) professores(as) a resignificação dessas práticas corporais enquanto conteúdo pedagógico para sua inserção no âmbito escolar, visando ampliar o seu repertório de conhecimento. Cisne (2021) delineia em sua pesquisa as lutas olímpicas (boxe, esgrima, judô, wrestling, taekwondo e karatê), propondo uma formação continuada para que os(as) professores(as) ampliem seus repertórios de conhecimento.

O trabalho de Araujo (2023) surge a partir da constatação de que o tai chi chuan é praticamente nula dentro do ambiente escolar, sendo que os fatores possíveis desta inexistência são a marginalização da luta dentro da escola e o desconhecimento por parte dos(as) docentes sobre essa prática corporal. Partindo dessas inquietações, o autor produziu uma unidade didática para a tematização desse tema na Educação Física escolar.

Sumariamente, os trabalhos apresentados nessa categoria temática discutem sobre a relevância da capoeira como tema nas aulas do componente curricular (Dias Junior, 2020); a gamificação como estratégia didático-metodológica para o ensino da luta (Nascimento, 2020); a legitimidade das lutas enquanto tema das aulas de Educação Física para jovens (Nascimento, 2020); a organização de um modelo pedagógico para sistematizar aulas dessas práticas corporais no ensino fundamental (Rogel, 2020); a utilização do livro didático oferecido pelo PNLD aos docentes na tematização das lutas (Venâncio, 2023); a possibilidade de planejar projetos educativos com o ensino das lutas no cotidiano escolar (Garcia, 2020); o ensino das lutas na Educação Física escolar sob a ótica docente (Alves, 2022); narrativas produzidas por educadores(as) na constituição dos saberes das experiências para o ensino das lutas (Assis, 2020); tematização das lutas a partir de vivências lúdicas e problematizando questões relacionadas com a competição, recorde e hierarquia (Gonçalves, 2016); o uso dos jogos de luta/oposição para ensinar os saberes conceituais e corporais do jiu-jitsu (Luz, 2020); tematização das lutas com agarre para o desenvolvimento de competências socioemocionais em adolescentes (Medeiros, 2024); o jiu-jitsu na Educação Física e suas possibilidades de tematização no Ensino Fundamental (Oliveira, 2024); formação continuada para os(as) professores(as) sobre lutas brasileiras (Borges, 2021) e lutas olímpicas (Cisne, 2021); e a produção de uma unidade didática de tai chi chuan (Araújo, 2023).

Como um olhar mais aguçado sobre o ensino das lutas na Educação Física escolar, So e Betti (2013) e Maldonado e Bocchini (2013) propõe a ampliação dessas propostas, enfatizando que essas práticas corporais devem ser sistematizadas no cotidiano escolar





levando em consideração as diversas manifestações culturais existentes, possibilitando que o(a) professor(a) reflita sobre “o que”, “quando” e “como” ensinar, rompendo com o esportivismo e o tecnicismo nas suas práticas político-pedagógicas.

Indo ao encontro dos nossos achados, a pesquisa de Santos e Brandão (2019) aponta que a preocupação da maioria das investigações mapeadas sobre esse fenômeno é com a prática político-pedagógica de professores(as) que tematizaram as lutas, no sentido de analisar os princípios comuns para seu ensino, apontando seus olhares para a Educação Básica, caracterizando essas manifestações da cultura corporal como práticas específicas. Nesse cenário, a primeira publicação identificada sobre esse fenômeno foi a de Gomes *et al.*, (2010).

Portanto, na perspectiva de Santos e Brandão (2019), Gasparotto e Santos (2013) e Fernandes, Silva e Silva (2024), embora a sistematização da prática político-pedagógica com o ensino das lutas na Educação Física escolar seja um tema de reflexões acadêmicas, esse debate precisa ser ampliado e aprofundado para melhor compreensão sobre a didática que envolve essa prática corporal no cotidiano escolar. Gonçalves (2012) corrobora com essa ideia mencionando a necessidade de um olhar mais atento da comunidade científica sobre as questões que envolvem o processo pedagógico das lutas na escola.

Dessa forma, reiteramos a importância de a produção científica problematizar as dificuldades para a tematização das lutas a partir da ótica da formação inicial, assim como a ausência dos saberes experienciais e a insegurança dos(as) professores(as) em organizar projetos educativos que possuem essa manifestação da cultura corporal como tema. Outro ponto interessante de se analisar é o motivo do currículo escolar conceber determinadas lutas em detrimento de outras, já que práticas corporais eminentemente brasileiras (como a luta marajoara e o huka-huka) não aparecem nas produções científicas alocadas nessa categoria temática. Enfim, pensar em possibilidades para a tematização de diferentes práticas corporais na Educação Física escolar é um debate relevante que foi produzido na investigação em tela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho nos possibilitou, dentre muitas questões discutidas, compreender as práticas político-pedagógicas das lutas na escola, que instituem e põem em fluxo o que é permitido ou não ensinar, como se ensina, para quem se ensina, os locais em que se pode ou não ensinar, e o que o(a) professor(a) e o(a) educando(a) podem aprender por meio das experimentações com essas manifestações da cultura corporal.





Com base nos dados da pesquisa, constatamos que a produção sobre o conhecimento das lutas é uma temática emergente na Educação Física escolar, com potencial para investigações futuras. Neste sentido, o que se intenta é sublinhar tanto a presença de aspectos hegemônicos – a gestualidade/tecnicismo de lutas, por exemplo – nas práticas docentes, como a possibilidade de tradução dos currículos atuais e teorias educacionais na prática político-pedagógica dos(as) professores(as) do componente curricular na escola.

Na primeira categoria temática, as principais discussões envolveram propostas curriculares, em uma primeira análise, na perspectiva tradicional. Os trabalhos evidenciaram as bases epistemológicas, políticas e pedagógicas defendidas pela BNCC ou em outros documentos que normatizam o ambiente escolar para o ensino das lutas. Em que pese esses documentos curriculares, muitas pesquisas não tecem nenhuma crítica ao modelo educativo neoliberal evidenciado nessa política, validando uma premissa desenvolvimentista/tecnicista e não possibilitando a análise politizada por parte dos sujeitos envolvidos nas experimentações das práticas corporais.

A segunda categoria temática trata as lutas no contexto pedagógico à luz de teorias educacionais, principalmente no campo das bases epistemológicas críticas e pós-críticas. Essas produções fomentam a cultura corporal como objeto de estudo da área de Educação Física e transgridem um ensino pautado apenas no desenvolvimento da aptidão física ou das habilidades motoras, tão disseminado pelas perspectivas curriculares tradicionais do componente curricular.

Por fim, o tema que trata da prática político-pedagógica das lutas nas aulas de Educação Física problematizou a atuação docente no ambiente escolar com o ensino dessas manifestações da cultura corporal. Neste sentido, os dados evidenciam aspectos importantes quando se analisa o processo pedagógico das aulas, mas ao mesmo tempo existe uma ideia de produzir um material didático para o ensino dessa prática corporal com a intencionalidade de criar uma forma correta e verdadeira para atingir esse objetivo, acabando por instrumentalizar a ação docente no cotidiano escolar.

Após essa revisão da literatura, defendemos que para se pensar sobre o ensino das lutas, deve ser levado em consideração as diversas manifestações culturais existentes, possibilitando que o(a) professor(a) reflita sobre “o que”, “quando” e “como” ensinar, rompendo com o esportivismo e o tecnicismo nas suas práticas político-pedagógicas.



Ainda deixamos como reflexão final a importância dos(as) pesquisadores(as) se engajarem em produções científicas que contemplem os processos didático-metodológicos do ensino das lutas na Educação Física escolar em uma perspectiva mais politizada, analisarem as dificuldades que se originam na formação de professores(as) e na compreensão dos aspectos epistemológicos que fundamentam as ações didáticas dos(as) docentes que atuam com o ensino dessa prática corporal no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Alex Pereira. **O ensino das lutas na educação física escolar**: desafios e possibilidades sob a ótica docente. 2022. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2022.

ARAUJO, Gescian de Melo. **Tai chi chuan**: saber fazer e saber sobre o fazer com estudantes do 5º ano do ensino fundamental. 2023. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2023.

ASSIS, Rodrigo Gavioli de. **Dos professores de papel às lutas na escola**: docentes narradores/as de suas experiências de ensino. 2019. 216f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.

BRASIL. Secretaria da educação básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying**. Brasília, DF: MEC, 2020.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BORGES, Leandro Nascimento. **Formação de professores para o ensino de lutas brasileiras**: uma pesquisa-ação com professores de educação física. 2021. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2021.

CANTANHEDE, Pedro Prates Ferreira de Lima. **Lutas X artes marciais e currículo**: combates e debates na BNCC. 2021. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2021.

CARVALHO, Vinícius Dias de. **Do campo das lutas às expectativas da base nacional comum curricular**: encontros e desencontros com a prática cotidiana escolar. 2021. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Pernambuco, Recife, PE, 2021.



CASTELLANI FILHO, Lino *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CISNE, Mabel Dantas Noronha. **Lutas olímpicas na escola**: uma pesquisa-ação com professores de educação física. 2021. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2021.

DIAS JÚNIOR, Marcos Jerônimo. **Educação Física no ensino médio**: a mediação dos conhecimentos escolares e o desenvolvimento do movimento corporal consciente na adolescência. 2020. 278f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2020.

FABIANI, Débora Jaqueline Farias; ZAMBELLI, Ricardo Manoel. Navegando no mundo da luta: possibilidades pedagógicas em diferentes contextos educativos. **Cenas educacionais**, v. 4, p. 1-20, 2021.

FERNANDES, Francisco Filipe Damasceno; SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; SILVA, Maria Eleni Henrique da. Lutas na educação física escolar: estabilidade ou avanço? **Conexões**, v. 22, p. 1-16, 2024

FERNANDES, Francisco Filipe Damasceno. **A prática pedagógica das lutas na escola**: uma autoetnografia pautada na proposta freireana. 2020. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2020.

FERNANDES, Robson Marques. **O jiu-jitsu brasileiro como conteúdo da educação física escolar**: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico-superadora. 2022. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2022.

GARCIA, Leandro Fernandes. **O ensino das lutas nas aulas de educação física na escola**: possibilidades e desafios. 2020. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2020.

GASPAROTTO, Guilherme da Silva; SANTOS, Sergio Luiz Carlos dos. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar. **Conexões**, v. 4, p. 112-124, 2013.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GOMES, Mariana Simões Pimentel *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p.207-227, 2010.

GONÇALVES, Arisson Vinicius Landgraf. **As práticas corporais de lutas pela ordem do discurso científico da educação física**. 2012. 65f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2012.



GONÇALVES, Leonardo Conceição. **A organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das lutas na educação física escolar no município de Goiânia**. 2016. 74f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2016.

GUIMARÃES, Rodrigo Souza. **Ensaio pedagógico relativo ao ensino de lutas/artes marciais na educação infantil sob a ótica walloniana**. 2022. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2022.

JUCÁ, Luan Gonçalves; MALDONADO, Daniel Teixeira; BARRETO, Samara Moura. Na corda bamba de sombrinha: a educação física no fio da história na base nacional comum curricular do ensino médio. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, p. 1-17, 2023.

LIMA, George Almeida *et al.* Tematização da luta marajoara nas aulas de educação física escolar: indícios de uma pedagogia crítica. **Cadernos do aplicação**, v. 36, p. 1-9, 2023.

LUZ, Paulo Henrique da Silva. **O ensino do Jiu-Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar**. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões**, v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação física no ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular: contextos, implicações e resistências. **Ambiente: gestão e desenvolvimento**, p. 70-84, 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **Professores e professoras de educação física progressistas do mundo, uni-vos!** Curitiba, PR: CRV, 2020.

MEDEIROS, Leandro. **Lutas com agarre e desenvolvimento de competências socioemocionais em adolescentes: ações didáticas para aulas de educação física escolar**. 2024. 296f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2024.

MENESES, Renan. **Prática de lutas na educação física escolar: concepção curricular e a voz de alunos do ensino fundamental I**. 2020. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2020.

NASCIMENTO, Danilo Figueredo do. **A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral**. 2020. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Pernambuco, Recife, PE, 2020.

NASCIMENTO, Marcelo Paiva do. **A educação física como componente curricular no ensino médio: vivenciando o conteúdo lutas na escola**. 2020. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2020.



NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da educação física. In: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. **Educação física escolar**. Natal, RN: EDUFRRN, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. **A reflexão e a prática do ensino**: educação física. São Paulo: Blucher, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí, SP: Paco, 2018a.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC da Educação Física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018b.

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da educação física: por uma pedagogia da(s) diferença(s). In: Neira, Marcos Garcia; Nunes, Mário Luiz Ferrari (Orgs). **Educação física cultural**: por uma pedagogia da(s) diferença(s). Curitiba, PR: CRV, 2016.

NUNES, Hugo Cesar Bueno; MEDEIROS, José Mauro Martinez de. **Lutas na escola**: a perspectiva do currículo cultural. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017.

OLIVEIRA, Gessica Rinaldi de. **O jiu jitsu brasileiro, educacional e possível na educação física escolar**. 2024. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2024.

OLIVEIRA, Lázaro Rocha. **Artes marciais e educação física escolar**: por articulações concretas possíveis no ensino. 2016. 86f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2016.

PÁDULA, Cirlene Gonçalves. **Educação física na escola**: o que dizem os documentos e os professores sobre a luta/esgrima? 2022. 93f. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, PR, 2022.

PEREIRA, Álex Sousa. **Por uma educação física da pergunta**: um curso de formação encorajador de voos pelas linguagens das lutas/artes marciais e Paulo freire. 2023. 182f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023.

REIS, Gabriela Cândido dos. **O ensino das lutas na escola**: uma análise arquivista do discurso do currículo cultural. 2023. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023.

ROGEL, Daniella Medeiros Moreira. **Modelo pedagógico de luta para o ensino fundamental**. 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2020.



ROMANOWSKY, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROSA, Thiago de Sousa. **Representações sociais das lutas para alunos da rede pública de ensino de Angra dos Reis - RJ**. 2019. 84f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

SANTOS, Marcio Antônio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, p. 1-13, 2019.

SCHMIDT, Vagner Augusto de Oliveira. **Praxiologia motriz e a lógica interna do brasileiro jiu-jitsu**. 2021. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

SILVA, Everton Lamare Costa Melo e. **Marginalidade e luta: por uma descolonização curricular na educação física**. 2018. 174f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2018.

SO, Marcos Roberto; BETTI, Mauro. Lutas na Educação Física Escolar: relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. **Educación física y deportes**, v. 17, n. 178, 2013.

TELES, Luanny Jhannyffer Araujo *et al.* Percepções docentes sobre o ensino do jiu-jitsu nas aulas de educação física escolar. **Conexões**, v. 22, p. 1-20, 2024.

TRASK, Robert Lawrence. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

VELLOSO, Livia Roberta da Silva *et al.* Pesquisa participante na educação física escolar: o estado da arte. **Movimento**, v. 28, p. 1-20, 2022.

VENÂNCIO, Rangel Aparecido Florencio. **Ensino do conteúdo lutas na escola: oficina pedagógica para docentes da educação física**. 2023. 107f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências). Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ, 2023.

Dados do primeiro autor:

Email: luciano.ramos@discente.univasf.edu.br

Endereço: Avenida José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina, PE, CEP: 56304-917, Brasil.

Recebido em: 20/01/2025

Aprovado em: 19/03/2025

Como citar este artigo:

RAMOS, Luciano de Oliveira; LIMA, George Almeida; MALDONADO, Daniel Teixeira. O estado da arte em dissertações e teses sobre o ensino das lutas na educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19018, p. 1-23, 2025.

